



RECEBIDO 18 SET 2006 14:39 406260 1/1

Câmara Municipal de Pato Branco

Estado do Paraná

Leitura: 18/09/2006

Votação: 28/09/2006 - Aprovada por
unanimidade.

Entrega: 19/10/2006

Exmo.Sr.

Laurindo Cesa

Presidente Câmara Municipal de Pato Branco

MOÇÃO DE APLAUSO:

Os vereadores infra-assinados, **Márcia Fernandes de Carvalho Kozelinski** – PPS e **Volmir Sabbi** – PT, no uso de suas atribuições legais e regimentais, requerem seja enviada Moção de Aplauso ao escritor **Vidio Nicolau Inácio**, pela edição do livro que tem como título “A Colonização do Sudoeste: uma história, uma vivência”.

A obra é uma coletânea de memórias sobre os acontecimentos da região da época da colonização.

O escritor é aluno da Unati – Universidade Aberta à Terceira Idade de Pato Branco, que aos 70 anos de idade realizou o sonho de escrever um livro. Vidio Nicolau Inácio veio de Lages, SC, em 1946, com 13 anos de idade, junto com a família e acompanhou o desenvolvimento do município e da região por todos esses anos. O que o levou a escrever o livro foi ler reportagens sobre a história de Pato Branco, que traziam a história oficial um pouco diferente de tudo aquilo que ele vivenciou no passado.

Fato curioso é o relato do autor quando diz que muitas pessoas afirmam que quando chegaram a Pato Branco, entre 1960 e 1965, não havia nada. Porém ele afirma comprovando no seu livro, que ainda na década de 1950 Pato Branco já era uma cidade dentro do sertão. Além deste, outros fatos interessantes foram relatados nas páginas do livro do mais novo escritor pato-branquense, que demonstra seu talento desde sua primeira obra.



Câmara Municipal de Pato Branco

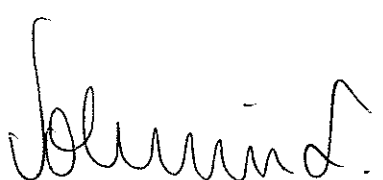
Estado do Paraná

Assim, nada mais justo que homenagearmos o cidadão pato-branquense, que ultrapassou barreiras, aprendeu a ler e a escrever e realizou o sonho de escrever um livro.

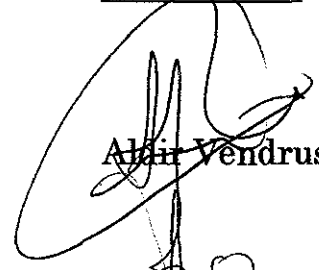
Parabéns e sucesso. Seja esta a primeira de uma série de obras de sua carreira de escritor.

Nestes termos, pedem deferimento.
Pato Branco, 15 de setembro de 2006.

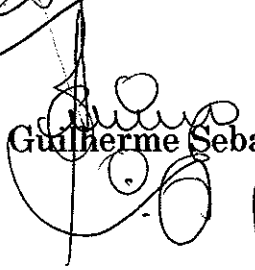

Márcia Fernandes de Carvalho Kozelinski – PPS

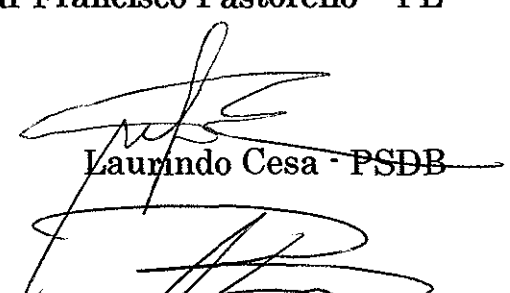

Volmir Sabbi – PT

Subscritores:


Alair Vendruscolo – PFL

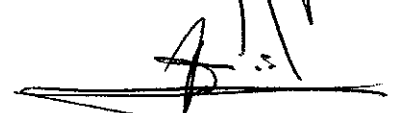

Cilmar Francisco Pastorello – PL

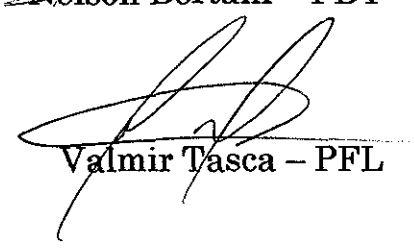

Guilherme Sebastião Silverio – PMDB


Laurindo Cesa – PSDB

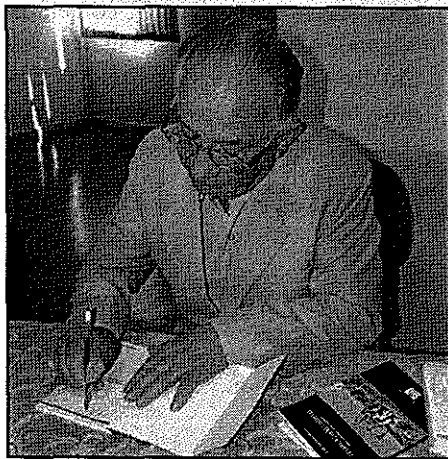

Marco A. Augusto Rozza – PMDB


Nelson Bertani – PDT


Osmar Braun Sobrinho – PV


Valmir Tasca – PFL

Aluno da Unati realiza sonho de escrever um livro



• O lançamento do livro aconteceu na manhã de ontem, na Fadep

Por Cristina Vargas

O menino de Lages (SC), que veio para Pato Branco em 1946, aos 13 anos, junto com a família, e acompanhou o desenvolvimento do município e da região por todos esses anos, acaba de realizar um sonho. O aluno da Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati), Vidio Nicolau Inácio, aos 70 anos, lançou na manhã de ontem, no anfiteatro da Faculdade de Pato Branco (Fadep), o livro *A Colonização do Sudoeste: uma história, uma vivência*, uma coletânea de memórias sobre os acontecimentos da região naquela época.

“Seu” Vidio, como é chamado, explicou que o que o levou a escrever o livro foi ler reportagens sobre a história de Pato Branco – principalmente quando é chegada a época em que o município faz aniversário – que traziam a história oficial um pouco diferente de tudo daquilo que ele vivenciou no passado.

“Muitos dizem que quando chegaram a Pato Branco, entre 1960 e 1965, não havia nada. Porém afirmo, e isso pode ser comprovado no livro, que ainda na década de 1950 Pato Branco já era uma cidade dentro do sertão. O município foi construído desordenadamente porque se seguiu a vontade do povo. A população foi chegando, erguendo as mangas e, decidida a desenvolver o município, construiu tudo o que há hoje”, revelou Vidio, que é viúvo, tem cinco filhos, oito netos e um bisneto. Hoje ele é casado com Maria Ely Biscaro, que também participa da Unati. A obra foi viabilizada com o incentivo da Fadep e da Unati.

Ele escreveu em um capítulo do livro, que trata sobre o desenvolvimento, que “lembro de novo que tudo era sertão. Lugar onde se caçava até antas, além de outros animais. Nos fins de semana reuníamos turmas de amigos que saíam de madrugada para caçar, se embrenhando na selva com cachorros e armas, e só voltando depois de terem caçado à vontade. Quando chegava a tardinha, o espaço era fechado pelo barulho de papagaios, baitacas, tirivas, maracanãs, periquitos, assim como outros que lá no mato se escutava os pios: jacus, macucos, jacutingas, namus, urus, tucanos. De manhã bem cedinho, ainda de madrugada, se escutava a alvorada de tantos passarinhos. A região foi progredindo a passos largos. A cada três ou quatro quilômetros se instalavam as serrarias e se formava uma comunidade ou um pequeno povoado, com um comerciante, uma escola e uma capela”. Assim conta Vidio em seu livro de memórias.